



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO

MAR DE ACESSIBILIDADE

RENATA DE OLIVEIRA SOARES

JOÃO PESSOA

2024

RENATA DE OLIVEIRA SOARES

MAR DE ACESSIBILIDADE

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676m Soares, Renata de Oliveira.
Mar de acessibilidade / Renata de Oliveira Soares. -
João Pessoa, 2024.
39 f. : il.

Orientação: Fabiana Cardoso Siqueira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Documentário jornalístico.
3. Acesso Cidadão. 4. Pessoa com deficiência -
Acessibilidade. I. Siqueira, Fabiana Cardoso. II.
Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluna: Renata de Oliveira Soares

Título do trabalho: Mar de Acessibilidade

Aprovada em 24 de outubro de 2024, com média 30,0

BANCA EXAMINADORA

Professora orientadora: Fabiana Cardoso de Siqueira

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professora examinadora: Glória de Lourdes Freire Rabay

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professora examinadora: Suelly Maria Maux Dias

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Dedico a minha família e ao meu namorado, meus apoiadores vitalícios; aos entrevistados, que compartilharam suas ricas experiências; e a esperança de viver em uma cidade planejada para todos.

AGRADECIMENTOS

Idealizar momentos importantes é inevitável, e a graduação é um deles. Porém, eu não poderia imaginar que minha carreira universitária começaria atravessada por uma pandemia, alterando a trajetória desses quatro anos. Em todos os trabalhos e projetos que participei, aprendi muito sobre a técnica, mas principalmente sobre a vida. Tive alegrias e desafios, que enfrentei com um sorriso no rosto, pois quem só tem o estudo como um meio, de transformação, sabe a importância de chegar ao fim dessa etapa. A UFPB sempre será meu lar!

Agradeço a Deus por me guiar e permitir o exercício de uma profissão tão bela. Aos meus pais Eliane e Cizino, pela abdicção e o incentivo diário a 21 anos, foi determinante para que eu me tornasse quem sou hoje. A minha irmã Camila, por ser o exemplo em que me espelho e minha confidente. Ao meu cachorro Sheik, companheiro de todas as horas, que faz a vida ser mais leve. A toda minha família, pelo apoio e vibração a cada conquista.

Ao meu parceiro de vida, Uilames, que é meu porto seguro, consultor de assuntos especiais, inspiração do meu tema e nas horas vagas, cameraman. Nossa história está apenas começando. As amigas Izabelle, Lyvia e Maria Gabrielle, que dividiram a trajetória comigo, entre altos e baixos. Amizades que estão guardadas no lado esquerdo do peito.

Também presto agradecimentos à minha orientadora Fabiana, que acreditou no meu potencial e me deu liberdade para produzir esse documentário. Ao meu amigo Marcos, que conheci aos 45 do segundo tempo e me deu suporte no processo de captação de imagens. As professoras Glória e Suelly, por transformarem a minha vivência acadêmica, a partir do afeto e o propósito de formar jornalistas conscientes.

Agradeço aos jornalistas, que tive trocas ao longo da jornada, em especial aqueles que se dedicaram a estudar sobre a relação entre mídia e PCD. Precursores de um movimento que precisa ser coletivo. Por fim, aos momentos de lazer e aos hobbies que pratico, o meu bem-estar é um agente crucial para produzir de uma maneira mais consciente e autêntica.

“O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar. Que envolve e afaga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva.”

(Eliane Brum)

RESUMO

Este relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado a partir da realização do documentário jornalístico “Mar de acessibilidade”. O objetivo deste trabalho foi investigar qual a importância do lazer para PCD e quais os efeitos da socialização na vida dessas pessoas, através da observação em campo do projeto Acesso Cidadão, que atua promovendo a introdução de pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas às atividades simultâneas de esporte, cultura e lazer na praia, em João Pessoa, na Paraíba. Para desenvolver este trabalho, houve uma busca de referenciais teóricos sobre o lugar da PCD na sociedade, o lazer acessível e ainda os conceitos de documentário e documentário jornalístico. Neste relatório, também são descritas as etapas do desenvolvimento do conteúdo audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. Cinco pessoas foram entrevistadas. O produto final tem nove minutos e 51 segundos e está disponível através do link: https://youtu.be/D0_ZHzCUt_w

Palavras-chave: documentário jornalístico; Acesso Cidadão; pessoa com deficiência; lazer.

ABSTRACT

This report on the course completion project was based on the production of the journalistic documentary “Sea of accessibility”. The objective of this work was to investigate the importance of leisure for PWD and the effects of socialization on the lives of these people, through field observation of the Citizen Access project, which works to promote the introduction of people with disabilities or reduced mobility to simultaneous activities of sport, culture and leisure on the beach, in João Pessoa, Paraíba. To develop this work, there was a search for theoretical references about the place of PWD in society, accessible leisure and also the concepts of documentary and journalistic documentary. This report also describes the stages of audiovisual content development: pre-production, production and post-production. Five people were interviewed. The final product is nine minutes and 51 seconds long and is available via the link: https://youtu.be/D0_ZHzCUt_w

Keywords: journalistic documentary; Acesso Cidadão; person with a disability; leisure.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	NARRATIVAS HISTÓRICAS E JORNALÍSTICAS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	12
2.1	O lugar da pcd em João Pessoa	14
2.2	O lazer acessível	16
3	O DOCUMENTÁRIO	18
3.1	Tipos de documentário	18
4	A ELABORAÇÃO DO PRODUTO DOCUMENTÁRIO	21
4.1	Pré-produção	21
4.2	Produção	22
4.3	Pós-produção	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A - PAUTA	31
	APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM	32
	APÊNDICE C - ROTEIRO DE EDIÇÃO	37

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido por sua diversidade na música, no clima, na população e em outros diversos aspectos, contudo, mesmo com tantas diferenças, o país também se destaca por suas disparidades e contrastes sociais, especialmente envolvendo grupos minoritários. De acordo com um relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹, o país possui cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência. E somente a região Nordeste obteve o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total.

Os dados também afirmam que as taxas de inserção no mercado de trabalho, de escolarização e de acesso à renda das pessoas com deficiência são extremamente baixas em comparação às pessoas sem deficiência, revelando a necessidade de discutir sobre os direitos de um grupo tão invisibilizado e excluído de políticas públicas. De forma concisa, a Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH) define os direitos das pessoas incluindo o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, ao lazer, ao trabalho e à educação, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.

Dentre os direitos mencionados, destaco o direito ao lazer – também presente no artigo 6º da Constituição Federal – que de acordo com Dumazedier (1973, p. 34) se caracteriza por ser um grupo de atividades ocupacionais que o indivíduo pode realizar, por espontânea vontade, com finalidade recreativa, de desenvolvimento pessoal ou repouso. O foco principal é o poder de decisão do indivíduo, de ter a liberdade de escolher o que fazer em seu tempo livre.

Desfrutar do lazer, dependendo da escolha da atividade, pode ser benéfico para o bem-estar físico e mental. A partir do pressuposto de que esse direito em específico é universal, surgiram algumas inquietações ao pensar em como isso se

¹ PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, é uma pesquisa feita pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em uma amostra de domicílios brasileiros que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, previdência social, migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição,, entre outros temas que são incluídos na pesquisa de acordo com as necessidades de informação para o Brasil. A pesquisa é feita em todas as regiões do Brasil, incluindo as áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá (excluídas até recentemente). Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=downloads>. Acesso em: 30 jul. 2024.

aplica, efetivamente, à pessoa com deficiência. Será que os espaços de lazer que temos hoje na cidade, cumprem com a propositura de fornecer lazer para todos? João Pessoa é planejada de forma que atende a necessidade de lazer da população PCD²?

A proposta de realizar um documentário jornalístico audiovisual veio através do meu interesse pessoal em compreender a problemática, por perceber de perto a falta desses espaços e as dificuldades sociais que permeiam a vida de minha tia Elisa, que é uma pessoa com deficiência física e epilepsia, assim como me inspiro no meu namorado Uilames, que também é uma pessoa com deficiência física.

Neste contexto, o produto tem o objetivo de investigar qual a importância do lazer para as PCD e quais os efeitos dessa forma de socialização na vida dessas pessoas, através da observação em campo do projeto Acesso Cidadão³, que atua promovendo o alcance de pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas as atividades simultâneas de esporte, cultura e lazer na praia. O projeto é realizado pela AC Social⁴, organização sem fins lucrativos da cidade de João Pessoa, na Paraíba, voltada à assessoria e consultoria na inclusão social.

Com 12 anos de existência, o Acesso Cidadão acontece todas as manhãs dos sábados, em frente a Fundação Casa José Américo, no bairro Cabo Branco, em João Pessoa, na Paraíba. Já recebeu visitantes do Acre, São Paulo, Minas Gerais e diversos estados interessados em usufruir dos serviços, que, em maioria, sequer existem em suas cidades natais. Além disso, a AC Social possui sede no bairro Jardim Veneza, onde realiza atividades esportivas e culturais, especialmente com crianças atípicas e idosos.

O documentário jornalístico foi produzido a partir do relato de experiência, por meio do olhar de personagens distintos: Genilson Lima, idealizador e presidente do Acesso Cidadão; Daniel Costa, estudante, atleta paralímpico de nado e usuário do projeto; William de Souza, estudante e usuário do projeto; Josineide Maciel, aposentada e usuária do projeto; e Neilson Carlos, aposentado e usuário do projeto.

² Termo recomendado para se referir a indivíduos com limitações físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo, que podem enfrentar barreiras para sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A escolha de palavras é crucial; termos como “deficiente” ou “portador de deficiência”, além de obsoletos, podem ser pejorativos, não refletindo adequadamente a condição permanente ou a dignidade da pessoa. Fonte: PCD+. Disponível em: <https://pcdmais.com.br/o-que-e-pcd/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

³ Usuário do instagram: @acessocidadao. Acesso disponível em:

<https://www.instagram.com/acessocidadao/>

⁴ Usuário do instagram: @ac.sociall. Acesso disponível em: <https://www.instagram.com/ac.sociall/>

No segundo capítulo deste trabalho, contextualizo brevemente, o lugar da pessoa com deficiência na sociedade a partir da visão histórica e midiática. Além disso, discorro sobre a relevância de locais com lazer acessíveis, trazendo exemplos de outras cidades. Já no capítulo três, apresento alguns conceitos relacionados ao documentário e ao documentário jornalístico e como esse formato pode ser utilizado para explicitar os desafios que permeiam a vida das pessoas com deficiência, assim como trazer luz a resoluções inovadoras que possam melhorar a vivência desse grupo na sociedade.

No quarto capítulo, trago o relato sobre o desenvolvimento do produto final deste trabalho, no qual descrevo os processos de pré-produção, produção e pós-produção (Zettl, 2011), esmiuçando o planejamento, a captação, a edição e a finalização de todo o material gravado. E por fim, apresento as considerações finais, onde realizo uma síntese dos pontos abordados e os principais resultados obtidos.

2 NARRATIVAS HISTÓRICAS E JORNALÍSTICAS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A perspectiva histórica é necessária para compreendermos o passado, pois o olhar crítico sobre acontecimentos da sociedade, revelam as escolhas que nos trouxeram até o presente, mas também ditam regras e ações para o futuro que está sendo construído. Conhecer e questionar quem conta a história, assim como os interesses por trás das narrativas, permite desenvolver um senso mais consciente sobre o mundo. Segundo Stiker (2006, p. 24) “onde quer que tenha havido relatos efetivos de corpos humanos em coletividades sociais podemos também pressupor a existência de corpos humanos em desvio, enfim, corpos excepcionais, diferentes, anormais”, portanto para compreender os desafios contemporâneos que corpos distintos enfrentam, é indispensável conhecer a história que está por trás da construção social.

Articular sobre a linha temporal de como as pessoas com deficiência são vistas e tratadas na sociedade, exige a compreensão de que a caminhada não é progressiva, de um mundo excludente para um mundo incluyente. De acordo com o livro “O lugar da pessoa com deficiência na história - uma narrativa ao avesso Da lógica ordinária” de Piccolo (2016), no Egito, as pessoas eram vistas de forma relevante na sociedade. A prova disso são os registros em tumbas, retratando as PCD como participantes em rituais e atividades profissionais. Além disso, a medicina egípcia incluía práticas para tratar e acomodar condições físicas, ao exemplo de próteses, indicando o interesse em melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Já na Grécia e Esparta, a abordagem era diferente. Em Atenas, a deficiência era associada a um desvio indesejado e em Esparta, havia uma prática de abandono de bebês, com o objetivo de possuir um exército com corpos “perfeitos” e funcionais.

Piccolo (2016) também aborda sobre o período da Idade Média, onde no início do século XIII, a deficiência era considerada um sinal de punição divina, fazendo com que as pessoas fossem marginalizadas. No final do século, mas também podiam ser objeto de caridade de asilos e conventos, Na Europa, no fim do século XIX e início do século XX, essas diferenças eram exploradas para entretenimento como curiosidades em espetáculos públicos, como os *freak shows*.

Após a Segunda Guerra Mundial, segundo Pereira (2017, p. 8-9) os veteranos retornavam com traumas psicológicos graves, ferimentos e amputações. Essas pessoas trouxeram à tona a questão da inclusão, pois eram vistos como heróis, mas também como um incômodo para a sociedade, que ainda não estava preparada para integrá-los. Na Idade Contemporânea, com a lógica capitalista, pessoas com deficiência eram tidas como incapazes de contribuir economicamente, e a deficiência começou a ser encarada como um defeito, reforçando a marginalização das PCD.

Com a crescente modernidade e urbanização, durante os séculos XX e XXI, Pereira (2017), discorre sobre o surgimento de movimentos sociais que reivindicavam direitos e inclusão. A luta continua com um longo caminho a percorrer, pois a deficiência muitas vezes continua sendo vista como um desvio a ser corrigido ou ocultado, em vez de uma condição a ser compreendida e incluída na sociedade.

Em relação à mídia, por insciência ou não, o estilo de comunicação ao tratar de grupos minoritários, recai de forma predominante sobre os mesmos aspectos: reforçando estereótipos, associação a notícias negativas ou a sub-representação. Para Vivarta:

O grande desafio, na verdade, é que no momento em que a imprensa tomar consciência da necessidade de evitar abordagens superficiais sobre a questão da deficiência terá dificuldades em cumprir essa meta, porque simplesmente não sabe como fazer isso. Há necessidade de articular esforços, em nível nacional, para a capacitação de jornalistas no sentido de que não discriminem a agenda das pessoas com deficiência em suas reportagens, reconhecendo a urgência desta pauta. (Vivarta, 2003, p.10)

Embora a vida de pessoas com deficiência seja transpassada por um caminho histórico de marginalização, alguns casos demonstram progresso na visibilidade dessas pessoas na sociedade. Um exemplo recente, foram as parolimpíadas, com o Brasil entre os cinco principais países medalhistas, onde os veículos midiáticos tiveram a missão de promover o reconhecimento dos atletas com deficiência, indo além do aspecto esportivo, incentivando discussões sobre inclusão e oportunidades.

À vista disso, o jornalismo não segue uma fórmula ou receita de bolo imodificável, por isso, precisa estar em constante transformação, aprimorando seus moldes para evitar a perpetuação de visões discriminatórias, garantindo que a informação seja transmitida de maneira justa e inclusiva.

2.1 O lugar da pcd em João Pessoa

Para viver a cidade em que se habita, é necessário a utilização de certos aparelhos básicos, como o transporte público, acesso a serviços de saúde, educação, cultura e lazer. Porém, nem todas as cidades possuem uma estrutura física ideal, que permita a todos os cidadãos usufruírem desses espaços. Infelizmente, João Pessoa, na Paraíba, faz parte desse grupo de cidades com ambientes despreparados, que se tornam perigosos para PCD, como foram os casos de Edileuza Targino e José Marcos.

Em 21 de dezembro de 2023, Edileuza, Pessoa Com Deficiência, faleceu ao se desequilibrar e cair na frente de um ônibus no bairro de Oitizeiro⁵. Já José Marcos, também PCD, sofreu um acidente grave ao quebrar o nariz após cair em uma rampa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁶. Segundo um estudo realizado em onze regiões metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia e Brasília), pelo Instituto Locomotiva⁷, com o apoio da Uber, foi constatado que 86% dos entrevistados afirmaram ter algum medo relacionado à segurança, como ser furtado ou assaltado, ser agredido fisicamente ou sofrer um acidente de trânsito ao se deslocar.

Situações como as de Edileuza e José Marcos trazem à tona a reflexão sobre como a sociedade se constrói e se porta perante as pessoas com deficiência. O acidente que resultou na morte de Edileuza foi visto como um mero desequilíbrio da parte dela, porém a disparidade de infraestrutura dos bairros periféricos, como Oitizeiro, para os bairros nobres da capital é completamente visível e sinaliza para o modo como a cidade se organiza, excluindo os mais pobres. No caso de José Marcos, é interessante destacar que mesmo o acidente ocorrendo em um ambiente diferente das ruas da cidade, a Universidade Federal da Paraíba também é um espelho da sociedade externa, refletindo as dinâmicas e as problemáticas existentes

⁵ Disponível em:

<https://pautapb.com.br/2023/12/21/deficiente-fisica-se-desequilibra-e-cai-na-frente-de-onibus-em-joao-pessoa-vitima-morreu-no-local/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

⁶ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cadeirante-quebra-nariz-apos-cair-em-rampa-na-ufpb-amava-o-meu-rosto.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2024.

⁷ Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/preconceito-atinge-3-em-cada-4-pessoas-com-deficiencia-ao-se-deslocar>. Acesso em: 25 ago. 2024.

no país, provando que a acessibilidade não é uma pauta presente na gestão do espaço público, apesar de urgente.

A morte de Edileuza foi noticiada apenas por portais menores e de alcance local, refletindo a pouca atenção dada ao caso. Já o acidente de José Marcos, embora tenha recebido cobertura de portais de maior relevância, também foi tratado de maneira pontual pela mídia. Ambos os casos foram abordados sem o aprofundamento necessário quanto às questões estruturais e sociais que envolvem a acessibilidade e a segurança de pessoas com deficiência, o que revela que a mídia não tem pautado adequadamente a necessidade de políticas públicas voltadas para garantir a igualdade de condições e direitos.

Em março de 2024, a prefeitura de João Pessoa informou que fez um investimento de cerca de 400 milhões⁸ em um programa de pavimentação e padronização de calçadas sinalizadas, com o objetivo de melhorar a locomoção e a acessibilidade das ruas. O fato é que a execução nem sempre supre a necessidade, visto que algumas calçadas foram feitas de forma íngreme, dificultando ou até mesmo impedindo que PCD transitem no local, sendo possível identificar que essas ações estão a serviço de um momento de promoção política.

A gestão da arquitetura e urbanismo, associada à construção civil, tem um grande poder social nas mãos, não apenas implantando rampas e consertando calçadas, mas sim promovendo alterações significativas nos ambientes construídos e espaços públicos. Ações que ampliam a movimentação de pessoas com deficiência a serviços, produtos e ambientes, antes inacessíveis, podem ampliar empregos, negócios e gerar renda, além de, intrinsecamente, aumentar a participação social e econômica desse grupo.

Tendo consciência desse panorama, é de se imaginar que também seria necessária mudanças drásticas em relação a legislação, no entanto, de acordo com uma matéria publicada pelo Portal Terra⁹, em junho deste ano, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é uma das legislações mais modernas do mundo, mas falta aplicabilidade. Ele contempla direitos fundamentais, como o direito

⁸ Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/e6f46976263a41c2a219bad34a5de044>. Acesso em: 25 ago. 2024.

⁹ Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/legislacao-brasileira-sobre-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-e-uma-das-mais-modernas-do-mundo-mas-falta-aplicabilidade,d7c656709cab5381f11de070aea56b51gg5220bk.html#google_vignette. Acesso em: 25 ago. 2024.

à vida, educação inclusiva sem taxas adicionais, trabalho em igualdade de condições, acessibilidade nos espaços públicos e privados. Apesar da boa estruturação da lei, a aplicação precária e a estigmatização da PCD, colaboram para que não existam grandes avanços, como afirma Goffman:

[...] por definição, é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida. Construimos uma teoria do estigma, uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social. (Goffman, 1988, p. 8)

O estigma desconstrói o ser humano, não de uma maneira positiva. O teor pejorativo e a interseção de preconceitos, criam e abrem espaço para a alegoria de uma sociedade hostil e desumanizadora, tornando-se um ambiente complexo para a vivência de pessoas com deficiência.

2.2 O lazer acessível

Voltando o olhar para o eixo principal desta produção, o lazer, como um direito fundamental de todos, tem um papel essencial para o bem-estar das pessoas, pois proporciona momentos de descanso, diversão e contribui para a qualidade de vida. Porém, o mundo contemporâneo e sua rotina exageradamente acelerada faz com que as pessoas negligenciem um espaço ou tempo para atividades de lazer.

Outro fator crucial que influencia nessa escolha cotidiana é o poder aquisitivo. É mais interessante estar bem alimentado e garantir as necessidades básicas, do que tratar um passeio ou um evento cultural como uma prioridade? Segundo Costa Neto (2010, p. 12)

Percebe-se, porém, quando se entra na discussão sobre a eficácia jurídica do princípio da dignidade humana que ao lazer não tem sido dado o mesmo valor dos outros direitos sociais indicados no artigo 6 da Constituição Federal [...] Se educação, saúde e previdência têm sido transformados em mercadoria, e sua garantia é vista como entrave ao desenvolvimento econômico, o que dizer então, do direito ao lazer? Como se pode defender a garantia desse direito, diante de um cenário socioeconômico que não lhe é favorável? (Costa Neto, 2010, p. 12)

Esses aspectos evidenciam a necessidade de um olhar mais atento e inclusivo ao lazer, reconhecendo-o como um direito de todos e a atuação do poder público é fundamental para garantir o funcionamento dos setores de cultura,

mobilidade e infraestrutura e para trazer uma programação econômica e com acessibilidade. Um grande exemplo de iniciativa liderada pelo setor público é o projeto Viva o Verde SP¹⁰, que busca tornar parques e espaços públicos mais acessíveis em São Paulo, garantindo que as necessidades das PCD sejam consideradas na gestão urbana.

O setor privado e as ONGs também são agentes no processo, criando programas próprios e apoiando financeiramente esses projetos, como academias inclusivas ou atividades recreativas adaptadas. A exemplo do Projeto LIA¹¹, que busca adaptar parques públicos para crianças com deficiência; o Pedala Junto, que oferece passeios de bicicleta dupla; e a Dança de Salão Inclusiva¹².

Em João Pessoa, na Paraíba, as pessoas com deficiência contam com o Acesso Cidadão (AC), que realiza atividades de esporte, cultura e lazer na praia. Além das atividades regulares, o AC realiza eventos temáticos de São João, dia das crianças, dia da pessoa com deficiência, entre outros. Desde 2012 o Acesso Cidadão funciona regularmente aos sábados, das 8h às 12h, na praia de Cabo Branco, ofertando apoio para banho de mar, de piscina, passeio de caiaque e vôlei de praia. Também oferece lanches, café, água e suco para os usuários se refrescarem. E foi justamente a curiosidade em saber mais sobre o trabalho feito pelo Acesso Cidadão que motivou a realização de um documentário jornalístico para elaboração deste TCC.

No próximo capítulo, explico as definições de documentário, documentário jornalístico, bem como as classificações deste tipo de produto e os elementos necessários para a elaboração do mesmo.

¹⁰ Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/06/1833096>. Acesso em: 25 ago. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://nossacausa.com/projeto-lia/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

¹² Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/todas-vozes/2019/08/pedaladas-e-danca-de-salao-para-deficientes>. Acesso em: 25 ago. 2024.

3 O DOCUMENTÁRIO

O documentário se diferencia de outros formatos televisivos pela sua capacidade de refletir a realidade de maneira mais aprofundada. Enquanto muitos formatos, como a reportagem são mais diretos em informar sobre eventos ou questões específicas, o documentário busca capturar a complexidade do mundo. Essa forma de narrativa, atua como uma representação do mundo real, estabelecendo uma ponte entre o que está sendo filmado e o contexto social, permitindo que os espectadores compreendam questões relevantes. Segundo Ramos:

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. (Ramos, 2008, p. 22)

Nos documentários, elementos em áudio são essenciais para guiar o público, como trilha sonora, sons ambientes e locuções (*offs*). Além disso, conta com alguns processos definidos: a elaboração da pauta¹³, a gravação, a decupagem (assistir ao conteúdo bruto gravado e destacar os trechos mais relevantes para a edição) e a organização do roteiro de edição, que determina a sequência de cenas, entrevistas (sonoras) e sons, para que haja fluidez na história, alinhando-se ao objetivo do documentário.

3.1 Tipos de documentário

No livro “Introdução ao Documentário” de Nichols (2005), os documentários são divididos em seis tipos, cada um com suas próprias características e formas de organização. O poético, focado na forma estética e no uso criativo da linguagem cinematográfica para evocar um certo sentimento ou atmosfera; o expositivo, apresenta um argumento ou ponto de vista claro, frequentemente usando narração em voz-over; o participativo, envolve a interação direta entre o cineasta e o sujeito filmado, como em entrevistas; o observativo tenta capturar a realidade de maneira mais pura, sem interferência ou narração; o reflexivo, consciente de si mesmo,

¹³ A pauta consiste na etapa de planejamento em que são definidas a proposta de gravação, os entrevistados, os locais de captação das cenas, entre outros aspectos.

explora o processo de realização do documentário; e o performático, onde o cineasta se envolve de forma pessoal, misturando o documentário com performance.

Para Nichols (2005, p. 156), "no documentário participativo, o que vemos é o que podemos ver apenas quando a câmera, ou o cineasta, está lá em nosso lugar". Ou seja, o documentário participativo possui uma perspectiva, que só pode ser capturada pela presença ativa do documentarista. Esse tipo de documentário foi o escolhido para a produção deste projeto, pois ele se relaciona bem com temas sociais e permite que as questões sejam exploradas de uma maneira mais imersiva.

Nichols (2005) ressalta que o documentário tradicional pode provocar reflexões e emoções, utilizando estéticas variadas e uma narrativa mais flexível e que um tipo de documentário não anula o outro, ou seja, mais de um tipo pode coexistir em um mesmo documentário.

Dentro desses tipos de documentário é possível também inserir a abordagem jornalística. O documentário jornalístico concentra-se na apuração de fontes, visando informar ao público sobre questões sociais, políticas e econômicas de maneira clara. Essa diferença é fundamental para entender como o documentário jornalístico se torna uma ferramenta poderosa para gerar um impacto social positivo. Através dele, temos a oportunidade de descobrir histórias e conhecer personagens. Mas como trazer à tona questões sociais, com ética e responsabilidade necessária? É o questionamento que Nichols levanta:

Como podemos representar os outros ou falar deles, sem reduzi-los a estereótipos, joguetes ou vítimas? Essas perguntas não têm respostas fáceis e sugerem que as questões não são apenas éticas. Agir antieticamente ou representar mal os outros envolvem política e ideologia também. (Nichols, 2005, p.178).

Exemplos interessantes que Nichols (2005) relata em seu livro, como os documentários *Housing Problems*¹⁴, *O homem da câmera*¹⁵, e *A ponte*¹⁶ nos fazem entender que o documentário também pode estar a serviço de grupos minoritários, contudo, assim como no jornalismo escrito, a coerência e o viés da informação irão

¹⁴ Documentário britânico de 1935 produzido pela Realist Film Unit para a British Commercial Gas Association. Disponível em: <https://vimeo.com/4950031>. Acesso em: 25 set. 2024.

¹⁵ Parte documentário, parte cinema, este filme acompanha uma cidade na União Soviética da década de 20, do dia até a noite. Com direção de Dziga Vertov, uma variedade de filmagens inovadoras e complexas retrata cenas do cotidiano na Rússia, celebrando a modernidade da cidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IR-Ru1_EFFg. Acesso em: 25 set. 2024.

¹⁶ Documentário de 1928 com planos fechados de uma ponte numa linha de trem, onde vemos carros, engrenagens, máquinas, correlacionados poeticamente ao realismo férreo do início do século XX. Disponível em: <https://fb.watch/vGcSjaHad5/>. Acesso em: 25 set. 2024.

dependem de decisões editoriais e os interesses. Sendo assim, para dar a visibilidade e o espaço necessário, realizei entrevistas com pessoas que usam o serviço, para que elas tivessem a oportunidade de ter voz ativa e dividissem as suas experiências e a relação com o lazer.

Apesar de lidar com temas que possuem uma certa profundidade, o documentário jornalístico é o formato de produção que permite representações auditivas e visuais, criando um universo poético. Em *O documentário e a prática jornalística*, Carvalho (2006) possui uma reflexão sobre isso:

Mas quem disse que para produzir um documentário jornalístico é preciso ser sisudo e abolir um tratamento criativo para se construir um diálogo com o público? Como não levar em conta a possibilidade de um trabalho poético com o som e com as imagens no jornalismo televisivo ou audiovisual? Por que associar a idéia de expressão pessoal ou de engajamento político com a perda da informação, da ética e da credibilidade? (Carvalho, 2006).

A criatividade e o rigor informativo não precisam ser antônimos. Eles podem e devem coexistir, dessa forma, a preocupação com a expressividade do produto e a incorporação de elementos criativos pode enriquecer a narrativa jornalística, tornando-a mais acessível e impactante, sem perder a essência informativa.

4 A ELABORAÇÃO DO PRODUTO DOCUMENTÁRIO

Neste capítulo, discorro sobre as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do documentário produto deste Trabalho de Conclusão de Curso, descrevendo o planejamento, a gravação e o processo de edição e pontuando os desafios mais relevantes encontrados ao longo do processo.

4.1 Pré-produção

No início de 2024, iniciei o pré-projeto de conclusão do curso, voltado para a temática de acessibilidade ao lazer para pessoas com deficiência. Durante os primeiros seis meses do ano, estive focada em ler e descobrir dados censitários sobre educação, empregabilidade, saúde e lazer relacionados às pessoas com deficiência, para entender o cenário social de forma ampla. Além de buscar entender o contexto atual, também me detive a compreender a relação entre esse grupo minoritário e a sua representação na mídia, através de livros, como o “Palavras em movimento: o discurso jornalístico sobre o sujeito deficiente” (Haendchen, 2006), notícias dos jornais, e produtos audiovisuais, como o documentário “Assexybilidade” de Daniel Gonçalves (2024).

Entre idas e vindas sobre como seria a abordagem utilizada, decidi realizar um documentário jornalístico, com foco nos relatos de experiências dos entrevistados. Então para conhecer o Acesso Cidadão de perto, compreender a dinâmica e encontrar os personagens ideais, entrei em contato com Genilson Lima, idealizador do projeto, no dia cinco de julho de 2024, pelo Instagram do projeto.

A partir dessa conversa, iniciei a elaboração da pauta (Apêndice A), definindo quem seriam os entrevistados e quais as informações mais relevantes para estar no produto final. Após a aprovação, separei alguns equipamentos próprios para iniciar o período de gravações (Quadro 1).

Quadro 1 - Equipamentos utilizados na gravação

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO
Gravação	Celular Iphone 15 Pro Celular Iphone 14 Microfone Ulanzi J12 Tripé P185

Fonte: Elaboração própria

4.2 Produção

No dia seis de julho de 2024, às oito horas da manhã, eu me encontrei com Genilson na praia de Cabo Branco, em João Pessoa. Além da mensagem por rede social, conversei um pouco com ele sobre a proposta do documentário, e aproveitei para conhecer alguns dos voluntários e outras pessoas que utilizam o projeto. Naquele dia em específico, estava acontecendo o evento “Revivendo o São João”, com ornamentação e músicas juninas (Figura 1). Iniciar as gravações em um momento tão alegre foi uma bela surpresa, mesmo com pouca intimidade e ainda me adaptando ao local, o primeiro dia foi um dos melhores do período de gravação. A sensação de acolhimento foi tão presente, que nos outros cinco sábados de gravação, instiguei parentes e amigos para participarem também.

Figura 1 - Decoração do evento “Revivendo o São João”



Fonte: Elaboração própria

No dia treze de julho de 2024, cheguei mais cedo do que o costume e estive mais focada em gravar plano detalhe dos voluntários, além de gravar os arredores do projeto em plano aberto. Após esse segundo dia, enfrentei um período de fragilidade com a minha saúde, o que me deixou triste por não conseguir acompanhar algumas semanas, porém aproveitei esse espaço para dar andamento no relatório. Retornei as atividades no dia vinte e quatro de agosto. Nesse momento segui com o estilo de gravação de algumas atividades realizadas no projeto, porém meu foco era conversar com os usuários para realizar uma troca nos personagens anteriormente escolhidos (Figura 2).

Figura 2 - Usuários do Acesso Cidadão do dia 13/07



Fonte: Elaboração própria

Minha ideia era ter pessoas que seguissem percursos diferentes para chegar até lá, ter alguém que dirigisse, outro que utilizasse aplicativo de carro e uma pessoa com transporte público. Após a definição dos entrevistados, realizei o convite e felizmente todos aceitaram. No dia sete de setembro, com a ajuda de meu namorado Uilames e meu amigo Marcos Barbosa, consegui realizar três entrevistas, com Genilson Lima, Josineide Maciel (Figura 3) e Neilson Carlos, acompanhando o sábado de lazer deles, para captar imagens de apoio.

Figura 3 - Pós finalização da entrevista com Josineide



Fonte: Elaboração própria

No final de semana seguinte, quatorze de setembro, realizei as duas últimas entrevistas, com Daniel Costa e William de Souza, seguindo o mesmo padrão do dia sete de setembro, mas sem a presença de Marcos Barbosa. Após essa data, dei por finalizado o processo de gravação, armazenando todos os arquivos em uma pasta do drive (sistema de armazenamento em nuvem), contudo precisei retornar no dia cinco de outubro para fazer gravações específicas de imagens de apoio do local, para cobrir alguns trechos *offs* (texto sobreposto por imagens).

4.3 Pós-produção

Iniciei o processo de pós-produção a partir da decupagem de todos os vídeos captados no processo de produção. Ao analisar quais vídeos estavam aptos para serem utilizados, elaborei o roteiro de edição (Apêndice C) unindo as imagens de apoio e transcrevendo os *offs* e as entrevistas. Com o roteiro aprovado, parti para a edição utilizando o aplicativo Davinci Resolve e outros *softwares* (Quadro 2).

Quadro 2 - Equipamentos e programas utilizados na pós-produção

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO	PROGRAMAS/ SITES
-----------	-------------	------------------

EDIÇÃO	Notebook Acer Aspire A515-55 Headphone FIFINE-USB	Programa de edição DaVinci Resolve Programa de edição CapCut Programa de edição ClipChamp Conversor de vídeos Convertio
--------	--	--

Fonte: Elaboração própria

Realizei uma pré-edição do material, para verificar se a ideia do roteiro funcionaria. Com alguns apontamentos em mão e um novo olhar sobre o produto, reajustei o roteiro e a edição do conteúdo. Utilizei trilhas diversificadas da biblioteca de áudio do Youtube (que são gratuitas), assim como filtro para correção de cor no CapCut e a legenda automática do aplicativo ClipChamp para gerar a descrição na forma de texto dos trechos de entrevista e *off*. Todo esse processo durou em torno de duas semanas, entre idas e vindas na plataforma Youtube, para pesquisar alguma funcionalidade do programa de edição Davinci Resolve (Quadro 2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os desafios para a realização deste trabalho, destaco a necessidade da multifuncionalidade. Para algumas gravações, contei com o apoio do meu namorado e do meu amigo, mas certamente, produzir, gravar, decupar, roteirizar e editar, é uma grande responsabilidade em um período de tempo curto. Lidar com o aparato técnico, enquanto também fui a jornalista condutora de todo o processo, foi uma experiência valiosa e que se aproxima das novas exigências do mercado. Apesar de lutar contra essa maré de aceleração e acúmulo de funções, acredito que conhecimento nunca é demais e que o ambiente acadêmico é o local perfeito para descobrir e aprimorar habilidades.

O documentário “Mar de acessibilidade” é o resultado de uma produção minuciosa, que explorou o significado do lazer na vida da pessoa com deficiência. Para além disso, o produto revelou algumas dificuldades que atravessam a vida dos personagens, no percurso de acessar o lazer, demonstrando a necessidade de uma remodelação no cumprimento de políticas locais, visando estabelecer a equidade de direitos.

É importante ressaltar que as histórias retratadas no documentário são apenas cinco, entre muitas outras. Cada pessoa que utiliza o Acesso Cidadão possui suas particularidades e desafios para desfrutar do lazer, no entanto, existe um ponto convergente em todos os casos: a urgência de idealizar, planejar e executar espaços que comportem a presença e a transitoriedade de pessoas com deficiência. Além dos espaços físicos e estruturais, o trabalho reafirma a necessidade de ampliar as ofertas de lazer para o público PCD.

Acredito que o objetivo geral deste produto jornalístico tenha sido alcançado, que era ressaltar a importância da acessibilidade em espaços de lazer. Nesse sentido, o jornalismo é um propulsor fundamental para instigar o debate, agentes sociais, organizações públicas e privadas. No mundo em que vivemos, o fazer jornalístico pode ser podado pelos interesses empresariais e mercadológicos, mas tenho esperança que a partir de pequenas sementes como “Mar de acessibilidade”, seja possível transformar o olhar dos pessoenses.

Por fim, ao escolher esta produção, tive o prazer de observar e me conectar com pessoas que levam a diversão a sério, além de me integrar ao vasto time de voluntários do Acesso Cidadão. Pretendo dar seguimento a outros trabalhos com a

temática voltada sobre PCD, a exemplo de um livro infantojuvenil. Essas experiências e anseios demonstram que há um longo caminho a ser trilhado na busca pela isonomia de direitos, mas que a visibilidade através do jornalismo pode ser o ponto de partida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 out. 2024.

CADEIRANTE quebra nariz após cair em rampa na ufpb. **G1 Paraíba**, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cadeirante-quebra-nariz-apos-cair-em-rampa-na-ufpb-amava-o-meu-rostho.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CARVALHO, M. O documentário e a prática jornalística. **Revista PJBR**, 2006. Disponível em: https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/ensaios7_d.htm#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20um%20document%C3%A1rio,e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20auditivas%20e%20visuais. Acesso em: 9 out. 2024.

COSTA NETO, A. C. da. **O lazer como direito fundamental**: problemas de justificação e garantia. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

CRIANÇAS com deficiência também têm o direito de brincar: conheça o Projeto LIA. **Nossa Causa**, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://nossacausa.com/projeto-lia/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

DEFICIENTE física se desequilibra e cai na frente de ônibus em João Pessoa. **Pauta PB**, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://pautapb.com.br/2023/12/21/deficiente-fisica-se-desequilibra-e-cai-na-frente-de-onibus-em-joao-pessoa-vitima-morreu-no-local/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELTON, A.; ANSTEY, E. (Direção). **Housing Problems**. Reino Unido: Realist Film Unit, 1935. Disponível em: <https://vimeo.com/4950031>. Acesso em: 25 set. 2024.

GARCIA, V. G. As pessoas com deficiência na história do Brasil. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, Espanha, v. 2, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660899019/html/>. Acesso em: 29 out. 2024.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GONÇALVES, D. (Direção). **Assexybilidade**. Rio de Janeiro: Seu Filme, TvZERO, 2024. Disponível em: <https://globofilmes.globo.com/filmografia/documentario/filme/assexybilidade.ghtml>. Acesso em: 9 out. 2024.

HAENDCHEN, D. **Palavras em movimento**: o discurso jornalístico sobre o sujeito deficiente. Florianópolis: EdUFSC, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-a-mostra-de-domicilios.html?=&t=downloads>. Acesso em: 30 jul. 2024.

IVENS, J. (Direção). **A ponte (De Brug)**. Países Baixos: Capi-Holland, 1928. Disponível em: <https://fb.watch/vGcSjaHad5/>. Acesso em: 25 set. 2024.

LEGISLAÇÃO brasileira sobre direitos das pessoas com deficiência. **Terra**, 6 jul. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/legislacao-brasileira-sobre-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-e-uma-das-mais-modernas-do-mundo-mas-falta-aplicabilidade.d7c656709cab5381f11de070aea56b51gg5220bk.html#google_vignette. Acesso em: 25 ago. 2024.

MELO, C. T. V. **O documentário como gênero audiovisual**. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em 26 set. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. São Paulo implementa projeto para tornar espaços verdes mais inclusivos. **ONU NEWS**, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/06/1833096>. Acesso em: 25 ago. 2024.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005

O QUE é PCD?. **PCD+**, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://pcdmais.com.br/o-que-e-pcd/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PEDALADAS e dança de salão para deficientes. **Portal EBC**, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/todas-vozes/2019/08/pedaladas-e-danca-de-salao-para-deficientes>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PEREIRA, M. A história da pessoa com deficiência. **Revista Ciências Gerais em Foco**, UEMG, v. 8, n. 5, 2017.

PICCOLO, G. M. **O lugar da pessoa com deficiência na história**. Goiânia: IFG, 2016. Disponível em: <http://www.ifgoias.edu.br/attachments/article/32941/O%20LUGAR%20DA%20PESSOA%20COM%20DEFICI%20ANCIA%20NA%20HIST%20RIA%20-%20Gustavo%20Martins%20Piccolo.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

PRECONCEITO contra pessoas com deficiência. **Agência Brasil**, 02 maio 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/preconceito-atinge-3-em-cada-4-pessoas-com-deficiencia-ao-se-deslocar>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PROGRAMA minha rua calçada. **ArcGIS StoryMaps**, (202?). Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/e6f46976263a41c2a219bad34a5de044>. Acesso em: 25 ago. 2024.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?**. São Paulo: SENAC, 2008.

STIKER, H. J. **Corps infirmes et sociétés**. Paris: Dunod, 2006.

TERMINOLOGIAS adequadas para o tratamento às pessoas com deficiência na era da inclusão. Brasília: Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, (202?). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/140923_Cartilha_PCDdigital.pdf/view. Acesso em: 29 out. 2024.

THOMAZ, P. **A linguagem experimental da videoreportagem**. Dissertação de Mestrado, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp035286.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

VERTOV, D. (Direção). **O homem da câmera**. União Soviética, década de 1920. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IR-Ru1_EFFg. Acesso em: 25 set. 2024.

VIVARTA, V. **Mídia e deficiência**. Brasília: Andi: Fundação Banco do Brasil, 2003. Disponível em: https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Midia_e_deficiencia.pdf. Acesso em 15 ago. 2024.

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

APÊNDICE A - PAUTA

Pauta: Acessibilidade ao lazer	
Produtora e repórter: Renata de Oliveira	
Proposta	Vamos destacar a importância da acessibilidade ao lazer na vida de pcd, através das experiências e perspectivas de Genilson, Josineide, Neilson, Daniel e William, usuários do Acesso Cidadão. O documentário pretende
Entrevistados	Genilson Lima - +55 83 99617-3031 Josineide Maciel - +55 83 98891-6990 Neilson Carlos - +55 84 9666-4605 Daniel Costa - +55 83 99982-8967 William de Souza - +55 83 98780-0027
Informações	Genilson Lima - idealizador e presidente da AC Social Josineide Maciel - usuária assídua do projeto, utiliza o transporte público para chegar a praia Neilson Carlos - usuário do projeto, utiliza de carro adaptado como transporte Daniel Costa - usuário assíduo do projeto e atleta William de Souza - usuário novato do projeto e praticante de calistenia As entrevistas serão realizadas nos dias 7 e 14 de setembro, no Acesso Cidadão, em Cabo Branco.
Sugestões de perguntas	O que é lazer pra você? Como conheceu o projeto? O que sentiu a primeira vez que utilizou o espaço do Acesso Cidadão? Conhece ou utiliza outros espaços de lazer? Você sente falta de algo na cidade que talvez impeça o seu lazer?

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Genilson Machado Lima, nacionalidade brasileiro, estado civil divorciado, portador(a) da Cédula de identidade RG nº [REDACTED] inscrito no CPF nº [REDACTED], residente à [REDACTED], município de João Pessoa/Paraíba AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens e áudios de vídeo e fotos, para ser utilizada no documentário, intitulado “Acessibilidade ao lazer”, produzido por Renata de Oliveira, aluna concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob supervisão da professora Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira, e também nas peças de comunicação que serão veiculadas nas redes sociais e locais de exibição. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, 07 de Setembro de 2024.


(Assinatura)

Nome: Genilson Machado Lima

Telefone p/ contato: [REDACTED]



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Daniel Costa Carvalho Martins, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº [REDACTED], inscrito no CPF nº [REDACTED], residente à [REDACTED].

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens e áudios de vídeo e fotos, para ser utilizada no documentário, intitulado “Mar de acessibilidade”, produzido por Renata de Oliveira, aluna concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob supervisão da professora Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira, e também nas peças de comunicação que serão veiculadas nas redes sociais e locais de exibição. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, 14 de Setembro de 2024.

(Assinatura)

Nome: Daniel Costa Carvalho Martins

Telefone p/ contato: [REDACTED]



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, William de Souza Leobino, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG [REDACTED], inscrito no CPF nº [REDACTED], residente à [REDACTED], município de João Pessoa/Paraíba AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens e áudios de vídeo e fotos, para ser utilizada no documentário, intitulado “Acessibilidade ao lazer”, produzido por Renata de Oliveira, aluna concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob supervisão da professora Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira, e também nas peças de comunicação que serão veiculadas nas redes sociais e locais de exibição. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, 14 de Setembro de 2024.

william de souza leobino
william de souza leobino (Sep 16, 2024 22:40 ADT)

(Assinatura)

Nome: William de Souza Leobino

Telefone p/ contato: [REDACTED]

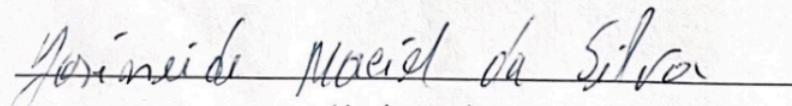


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Josineide Maciel da Silva, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portadora da Cédula de identidade [REDACTED], inscrita no CPF nº [REDACTED], residente à [REDACTED], município de João Pessoa/Paraíba AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens e áudios de vídeo e fotos, para ser utilizada no documentário, intitulado “Mar de acessibilidade”, produzido por Renata de Oliveira, aluna concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob supervisão da professora Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira, e também nas peças de comunicação que serão veiculadas nas redes sociais e locais de exibição. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, 07 de Setembro de 2024.


(Assinatura)

Nome: Josineide Maciel da Silva

Telefone p/ contato: [REDACTED]

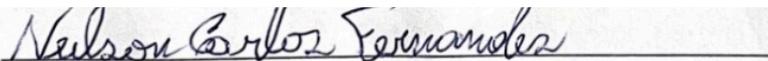


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Neilson Carlos Fernandes, nacionalidade brasileiro, estado civil divorciado, portador da Cédula de identidade [REDACTED], inscrito no CPF nº [REDACTED], residente [REDACTED], município de João Pessoa/Paraíba AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens e áudios de vídeo e fotos, para ser utilizada no documentário, intitulado “Mar de acessibilidade”, produzido por Renata de Oliveira, aluna concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, sob supervisão da professora Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira, e também nas peças de comunicação que serão veiculadas nas redes sociais e locais de exibição. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, 07 de Setembro de 2024.


(Assinatura)

Nome: Neilson Carlos Fernandes

Telefone p/ contato: [REDACTED]

APÊNDICE C - ROTEIRO DE EDIÇÃO

CENA	TRILHA	ÁUDIO
Fade in: Imagem da entrevista	Sobe som - trilha: Woodshedder - Quincas Moreira	Genilson: E depois que eu me redescobri eu voltei a andar no mundo a rodar no mundo...
Imagem da entrevista	Mantém volume	William: Lazer pra gente, é a gente conseguir...
Imagem da entrevista	Mantém volume	Neilson: O que for acessível para mim eu tô dentro, entendeu?
Imagem da entrevista	Encerra trilha ao fim da sonora	Josineide: Então eu gosto muito de lazer, sempre gostei!...
Imagens de práticas de esporte/ lazer na orla de Cabo Branco e dos preparativos do espaço do Acesso Cidadão, revelando o nome do documentário "MAR DE ACESSIBILIDADE"	Sobe som - trilha: Big Sky Elegy - National Sweetheart	-
Imagens de práticas de lazer + usuários do projeto + espaço físico e transporte público	Diminui volume + encerra trilha ao fim do off	OFF: A praia é um espaço democrático...
Imagem da entrevista + crédito	-	Josineide: Como eu já estava aposentada...
Imagem da entrevista + crédito	-	Daniel: Geralmente eu venho com ele, com carona...
Imagem da entrevista + crédito	-	Josineide: Motorista, às vezes não para, passar direto.
Imagem da entrevista + crédito	-	Neilson: Quando eu morava em Natal, eu não... a princípio eu não dirigia...
Imagem da entrevista	Sobe som no fim da sonora - trilha: Smoke - Lish Grooves	Josineide: Eu tenho que subir...
Imagens de Josineide se preparando para entrar no mar + William andando de bicicleta + outros usuários sentados na areia + Daniel conversando com amigos	Diminui volume e mantém trilha até o fim do off	OFF: O simples ato de pisar na areia

Imagem da entrevista	-	Genilson: A ideia do projeto é bem complexa...
Imagem da entrevista + fotos de Daniel na praia	-	Daniel: um pouco tímido sem saber muito...
Imagem da entrevista	-	Neilson: A sensação foi muito boa foi de um acolhimento
Imagem da entrevista	-	Daniel: Me convidou um dia para vir tá conhecendo
Imagem da entrevista	-	Josineide: Hoje, eu sou feliz, venho todos os sábados
Imagem da entrevista + crédito	-	William: Eu já cheguei aqui um pouco mais extrovertido
Imagem da entrevista	-	Neilson: Foi muito bom e é muito bom sempre estar aqui
Imagem da entrevista	-	William: Porque é todo mundo aqui no mesmo mundo
Imagens do evento "Revivendo o São João"	Som ambiente + sobe som no fim	OFF: Acolhimento. Uma palavra até meio grande...
Imagem da entrevista	-	Genilson: Não tem preço, né?
Imagem da entrevista	-	Daniel: E agora é tá bem mais tranquilo
Imagem da entrevista	-	Genilson: Eu ainda digo que todas as cidades
Imagem de Laura na piscina com a mãe + usuários conversando + Genilson observando o mar	Sobe som - trilha: Sweethearts - TrackTribe Encerra no fim do off	OFF: O lazer é mais do que um simples escape da rotina.
Imagem da entrevista	-	Genilson: Antigamente não existia...
Imagem da entrevista	-	Josineide: Deficiente para mim hoje...
Imagem da entrevista	-	William: Porque todo mundo aqui se sente igual...
Imagem da entrevista	-	Genilson: E eu sempre digo...
Imagem das crianças nadando na piscina + Laura molhando o pés no mar + criança brincando	Sobe som - trilha	OFF: Mas o lazer não é apenas um presente...

